Preço 1$00 Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1959 Ano IV - N.º 202

Semanário

# A PROVÍNCIA

AVENÇA

Informação ◇ Cultura ◇ Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 0 0956 MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Exmo. Sr.
Manuel Giraldes da Silva
RIO FRIO

# IMPRENSA REGIONAL

*No primeiro dia da reunião da Imprensa Regional que se realizou em Lisboa, de 26 a 28 do mês findo, ao apresentarem-lhe cumprimentos os representantes dos jornais das províncias, o ministro da Presidência, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, agradeceu os mesmos cumprimentos nos seguintes termos:*

«Sei que o sr. Presidente do Conselho tem em grande conta o papel da pequena Imprensa e que ele próprio lê com muita frequência os orgãos regionais Ele apreciará, pois, de forma muito especial os cumprimentos que terei a grande satisfação de lhe transmitir da vossa parte. O sr. dr. Oliveira Salazar está ao facto desta reunião e é-me grato dizer que desde o primeiro momento viu com grande simpatia os propósitos deste pequeno congresso.

Quanto a mim não preciso de lhes assegurar como compartilho dos sentimentos do sr. Presidente do Conselho para convosco; estou mesmo receando que alguns dos senhores directores aqui presentes me censure por ùltimamente ter falhado com a minha modesta colaboração para o jornal.

É bem sabido que por muito que pesem a capital e o seu extraordinário prestígio, Portugal, não é só Lisboa e é muito mais que Lisboa. Digo isto com tanto mais isenção por não esquecer que pertenço ao pequeno número de portugueses nos altos níveis da administração pública que nasceram em Lisboa. Sou com efeito natural da freguesia dos Mártires onde ficaram os ossos dos bravos que tomaram parte no acometimento da velha alcaçova moira.

O que parece certo é que a província tem dado a maior parte dos homens públicos em Portugal. E a pequena Imprensa tem sido frequentemente o campo de acção em que muitos terçaram armas ou tomaram contacto com a vida pública ou literária. Serviu, pois, a Imprensa regional de grande alfobre de formação de novos valores, deu-lhes uma oportunidade a que se revelassem e serviu-lhes de escola. Mas além deste aspecto, tão importante, há um outro que eu quereria destacar nestas curtas e improvisadas palavras que lhe estou dirigindo. Tem, com efeito, grande importância que a pequena Imprensa possa incutir ao lado do interesse, do amor por o que é regional, este sentimento mais alto e mais transcendente: o que diz despeito ao próprio interesse nacional. Nós somos um País quase «sui-generis». Nas minhas andanças pelo mundo, custou-me muito a explicar a estrangeiros porque é que nós dizemos «aqui é Portugal» e podendo ter os pés em diversas partes do mundo. Este é um sentimento tìpicamente, caracterìsticamente, português. E este sentimento, se pode ser um produto da nossa própria vocação e uma virtude ancestral que trazemos na alma pode e deve ser cultivado. Assim, a pequena Imprensa pode ajudar de forma imensamente importante a consolidar e a enraizar a consciência de ser português.

A par deste aspecto tão peculiar, os vossos jornais têm outro que me permito referir como igualmente importante: polarizar e dirigir o interesse das populações para o que realmente conta tanto no nível nacional como no nível regional. Esta é uma vasta contribuição para a tarefa educativa que nos incumbe a todos. E não fal-

(*Continua na página 2*)

## Duas cartas que alguém me fez sentir

### *Poema de amor*

I

*Se eu tivesse vinte anos escreveria:*
*Meu amor,*
*Tu és a luz radiosa do meu dia...*
*O meu sol resplendente e criador...*
*O cântico matinal da cotovia...*
*O perfume inefável da flor...*
*A brisa que no verão acaricia...*
*A braza que no inverno dá calor...*
*A água da minha sêde insaciável...*
*O ar que vivifica, que preciso...*
*O Céu do meu sonho incomensurável...*
*O meu porto-de-abrigo de Paraíso...*

*Se tu és toda a minha vida*
*Não hei-de a Deus agradecer?...*
*Dá-me o teu abraço, querida,*
*E... vamos amar... viver!...*

II

*Hoje que tenho sessenta anos*
*Escrevo:*
*Mulher,*
*Ai!... quem me dera*
*Poder-te amar ainda,*
*— A Vida não é o que se quer,*
*Os anos pesam e fazem danos,*
*E tudo quanto é bom um dia finda —*
*Embora tu sejas todo o meu enlevo,*
*Como pode o Outono amar a Primavera?...*
*A mocidade requer a mocidade,*
*A própria vida é necessária à vida;*
*E a minha tão distante é dobro de saudade*
*Triste dolência de canção perdida.*

*A esmola do amor é deprimente,*
*Para quem sente.*
*E eu não aceito, seja de quem for,*
*Migalhas do amor!...*

*Queria-o pleno de vibração*
*No fogo ardente duma paixão,*
*Mas como afinal não pode ser,*
*Não tomes por mal o meu dizer...*

*E bem pouco o meu amor te pediria,*
*Na vida, no seu cansaço...*
*Deixa-me apenas um dia*
*Repousar minha cabeça em teu regaço.*

*E as tuas mãos nas minhas, meu olhar no teu olhar,*
*Dá-me um beijo, mulher... e deixa-me sonhar!...*

**Manuel Giraldes da Silva**

# UM GRANDE BENEMÉRITO ALENTEJANO

No cumprimento dos princípios da verdadeira caridade cristã, compreendidos no melhor sentido humanitário tradicional, que está na base das obras de misericórdia, acaba o grande benemérito alentejano, Sr. António Lopes Aleixo, de dotar a vila de Cabeção com 2.250 contos e um trato de terreno no valor de mais de meio milhar de contos, destinados à construção de um bairro para gente rural.

Muito jovem ainda o grande benemérito vem ombrear no distrito de Évora com os grandes beneméritos do distrito de Portalegre e fá-lo com aquela discrição e fortaleza de ânimo que revelam os grandes espíritos de eleição.

Muito recentemente providênciara no sentido de apetrechar o Centro Paroquial e a Igreja Matriz com um conjunto de obras e benfeitorias que tornaram estes dois centros de cultura religiosa, caridade e assistência cristãs dignos dos maiores encómios e à altura da missão a que se destinam.

Agora, com a construção de um bairro com 56 moradias, com que deseja perpectuar a memória de seu pai, Sr. João Lopes Aleixo, que tinha precisamente este número de anos quando nasceu o doador, com a erecção de uma capela votiva e ainda, no mesmo terreno, um edifício escolar de quatro salas de aula, continua a obra encetada e que todos

(*Continua na página 2*)

## Lugares Selectos

# A INVEJA

A inveja esforça-se, de princípio, por achincalhar a reputação de outrem — e faz isso, quer por boatos e intrigas, quer por ataque directo e às claras.

Conseguida a vitória de rebaixar o seu semelhante — goza com ela.

Se o não consegue, — sofre com o seu trabalho baldado. A boa fortuna dos outros tira-lhe o sono.

Mau é quando a inveja ataca o progresso espiritual ou o apostolado doutrem.

Larga parte do jornalismo de nossos dias gasta-se na exploração desse vício — fomentando conflitos, mantendo rivalidades, escarnecendo, denegrindo.

Explica-se essa atitude, em parte, pelo descontentamento e miséria moral de uma grande maioria dos espíritos.

A miséria nunca gosta de se ver só. Os invejosos sentem como que um certo alívio interior, ao notarem os pequenos senões dos grandes homens.

O mal repugna profundamente às pessoas de boa formação. E os Santos ao terem conhecimento dele, calam-no, e expiam-no pela penitência.

**Fulton J. Sheen**

(Do seu livro «Elevai os vossos Corações»)

# Ecos das passadas Festas P. de S. Pedro

*Agora que a operosa Comissão das Festas Populares de S. Pedro, em Montijo, já está esboçando os trabalhos da sua nova organização para o corrente ano, recordamos um sugestivo aspecto da última Batalha de Flores, em 1957, em que figurou o premiado «CARRO SEVILHANO», vendo-se nele a menina Ermelinda Serralha, irradiante de alegria e vivacidade e que obteve «Menção Honrosa».*

*A Batalha das Flores e o Cortejo Luminoso, são dois números de grande atracção nestas festas tradicionais da nossa vila, dignos de serem relembrados e revividos de quando em vez...*

# MONTIJO

## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**
Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030245 — MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**
Ex-Estagiária do Instituto Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Elísio Morgado**
Médico-Especialista
**Doenças dos olhos**
Consultas às 5.as feiras, pelas 14 horas
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030245
MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves de Azevedo**
**Estomatologia-Boca e Dentes**
Consultório:
R. Almirante Reis, 134-MONTIJO

### Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**
Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef.s 030502 - 030465 - 030012

### Parteiras

**Augusta Marques Charneira**
Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra
R. José Joaquim Marques — N.º 231
Telef. 030556
MONTIJO

**Armanda Lages**
Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.
De dia - R. Almirante Reis, 72
Telef. 030038
De noite - R. Machado Santos, 28
MONTIJO

### Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médico Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 144

Telefone 030 376
**Para Boas Fotografias**
procure a
**FOTO MONTIJENSE**
**Av. João de Deus, 71**
(Praça 1.º de Maio)
**MONTIJO**

## Sociedade R. do Alto das Vinhas Grandes

(*Continuação da página 6*)

cooperador, José Pereira Ramos (Moleiro), que foi incansável em todos os trabalhos que lhe eram cometidos e outros que exercia voluntàriamente.

* * *

Mas entre todos quantos elevaram o nome da Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes, é de inscrever os nomes de Mário Augusto Pereira e Robim Francisco da Costa, respectivamente, deligentes Presidente da Direcção e seu Tesoureiro.

O primeiro impôs-se, no seu elenco directivo, pela sua actividade coordenadora em dois anos de gerência; e este último, «*o homem das horas más*» que removia todas as dificuldades monetárias e facilitou a aquisição dum aparelho de rádio-televisão, no valor de nove contos, sob a garantia do seu nome pessoal, — e felizmente, já integralmente pago! —, e realizando também outros melhoramentos de valor, deixou um saldo de gerência superior a 3.400$00, e que é importante para os seus recursos associativos, num conjunto de 160 sócios.

Nesta cruzada de engrandecimento associativo, teve a Direcção como colaboradores, por benefícios prestados à Sociedade, os seus consócios Manuel da Silva Picanço, — na parte da biblioteca — e Manuel da Silva Ginjeira, em trabalhos de carpintaria.

Mas os últimos serão os primeiros..., — como soe dizer-se, e neste agregado de boas vontades, não é descabida lembrar-se os nomes seguintes, — por auxílios recebidos —, dos srs. cabo António Joaquim da Ressurreição, digno comandante do Posto da G.N.R., em Montijo, Graciano de Brito, João Horta, José Caiado; e dos sócios, srs. Alexandrino Louro, José Custódio, António Rodrigues, Camilo Lopes Ribeiro e José da Gaita, (como vulgarmente é conhecido), que contribuiram valiosamente para o bom resultado das suas festas e iniciativas.

E ao rememorar estes factos ligados à existência e manutenção da Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes, cabe-nos salientar que a sua situação de relevo se deve em especial aos corpos directivos de 1958, que tinha nos seus postos principais os seguintes srs.:

*DIRECÇÃO: — Presidente*, Mário Augusto Pereira; *1.º* e *2.º Secretários*, respectivamente, Carlos Ernesto Amaral e José António Alegria; *Tesoureiro*, Robim Francisco da Costa; *1.º* e *2.º Vogais*, respectivamente, José Pereira Ramos (Moleiro) e José Ferreira; *ASSEMBLEIA GERAL: — Presidente*, Virgílio Marques; *CONSELHO FISCAL: — Presidente*, Henrique Rodrigues.

Agora que os destinos desta prestante e honrosa colectividade do Alto das Vinhas Grandes, estão confiados ao zelo e espírito de «bem servir» da gente nova que vai ser posta à prova, confiamos no seu propósito de contribuirem através da sua união invencível, para fazerem mais ainda aumentar o prestígio da sua colectividade.

E oxalá, que bem hajam nos seus almejados anseios de progresso associativo!

**J. M. M.**

## A MENDICIDADE EM MONTIJO

A mendicidade em Montijo é um dos seus graves problemas, não só pela verificação das necessidades que ela representa, como ainda pelo aspecto pouco dignificante do infestamento de pobres na nossa terra, principalmente aos sábados e Domingos!

Está contudo a nova Mesa da Misericórdia de Montijo pronta a resolvê-lo, mas para isso necessita da colaboração não só da Câmara e das autoridades, como, muito principalmente de toda a população.

Basta para isso que a primeira entidade determine e a segunda execute, para a mendicidade acabar nas ruas, e os habitantes contribuam, na medida das suas possibilidades de forma a que a Santa Casa da Misericórdia possa alimentar convenientemente e até ajudar no vestuário, os pobres naturais e residentes nesta vila.

Sabemos ir em breve ser encetada essa campanha, que ela frutifique são os nossos votos!

*Visado pela Censura*

## Serviços de cobranças pelo correio

*Avisamos todos os ex.mos assinantes e anunciantes residentes nesta vila e fora de Montijo de que vão seguir agora para o correio, todos os recibos referentes às suas assinaturas e publicidade, os quais pedimos os satisfaçam sem demora.*

*Tal facto deve-se à necessidade de descongestionar a aglomeração de cobranças gerais, — de assinaturas e publicidade —, para o que um só cobrador lhe seria extremamente difícil, senão impossível, atender.*

*Porque as despesas de cobrança são muito elevadas, agradecemos aos nossos prezados assinantes e anunciantes que liquidem os seus recibos, logo que lhes sejam apresentados pelos CTT, pois qualquer devolução nos acarretaria prejuizos materiais e avolumação de serviços.*

**A Administração**

## IMPRENSA REGIONAL

(*Continuação da primeira página*)

tam hoje factores de perturbação. Torna-se necessário ir criando uma opinião cada dia mais esclarecida e responsável. A tarefa é complexa e delicada: sobretudo se se tiver sempre em vista continuar uma acção construtiva constante e não pôr em risco os progressos e ganhos que têm exigido esforço tão excepcional na vida do País.

À pequena Imprensa compete uma misssão própria que todos reconhecemos como útil e necessária. E direi mesmo: uma nobre missão ao serviço das populações locais.

Foi uma ideia feliz do sr. Secretário Nacional da Informação, esta reunião dos directores dos jornais regionais do Sul. Outra se seguirá depois para a Imprensa regional do Norte. Eu tenho esperança que alguma coisa de útil resulte deste encontro. Nós temos necessidade de estar mais unidos. Temos necessidade de nos compreender melhor. Temos necessidade de sentir aumentada a nossa confiança mútua. — E esta é uma oportunidade de nos encontrarmos e de nos entendermos. O Governo olhará com todo o interesse o que lhe for apresentado em consequência desta troca de impressões na capital.

Resta-me desejar que levem todos uma recordação feliz desta vossa visita a Lisboa e que a pequena Imprensa possa continuar a servir com crescente intensidade isto que é o nosso maior dever e ambição; trabalhar unidos a bem de Portugal».

## Um grande benemérito Alentejano

(*Continuação da 1.ª página*)

os dias tem novas e ignoradas facetas de benemerência.

Os inquilinos das novas residências a construir que serão seleccionados no melhor espírito de equidade entre os habitantes locais ficarão transitòriamente pagando à Misericórdia de Cabeção, durante 25 anos, uma pequena renda. Findo este período e demonstrada a sua indoneidade moral serão os legítimos e definitivos proprietários, com raízes bem fixas na terra que os viu nascer.

Felizmente a Nação e o Governo não ficam alheios a gestos de vincado e despretencioso altruismo como os apontados. E o conteúdo essencial do cristianismo tem neste acto de grande benemerência uma prova indesmentível de que ainda se não estancaram no Alentejo torrentes de bondade e solidariedade humanas.

## Notícias diversas DE PORTUGAL

— A Câmara Municipal da Figueira da Foz adjudicou a construção de uma estação de tratamento de águas a efectuar, junto às nascentes das Braças, melhoramento este que muito beneficiará o abastecimento da cidade.

— *O número de embarcações de recreio que se encontram registados na Capitania do Porto de Aveiro é de 360, ou seja mais 35 do que no ano de 1957. Durante o último ano foram passadas naquela repartição 70 cartas, sendo 2 de patrão, 26 de marinheiro e 42 de principiante.*

— A Câmara Municipal do Porto vai contrair um empréstimo de 20.000 contos, para ampliação e reforço das instalações de abastecimento e distribuição de água à cidade.

— *São Facundo vai ter a sua Casa do Povo, cuja obra está orçada em 490 contos.*

— É de 1.001 contos o orçamento, para 1959, do Nucleo de Documentação Técnica da Direcção Geral de Obras Públicas e Comunicações.

— *Foi aprovado o projecto de ampliação da estação de Paialvo, na linha do Norte.*

— As vendas de sardinhas pescadas pelas traineiras, na lota de Aveiro, atingiram o total de esc. 14.105.302$00, em 1958, a mais alta cifra que desde sempre se tem registado no porto de Aveiro. O aumento em relação ao ano anterior — que já, por seu turno, fora o maior que até então se verificara — foi cerca de 5.400 contos, o que bem traduz a importância que Aveiro já tem e virá a ter no futuro como porto de pesca, tanto mais estando pràticamente pronto o edifício para a lota no cais das Piramides. O progresso acentua-se assim quer no sector comercial e industrial, quer no que respeita às pescas longínqua e costeira.

— *O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas visitou em Belém acompanhado dos srs. eng.º Silveira Durão, seu secretário, e Oom do Vale, da Comissão Administrativa das Novas instalações Universitárias, o «atelier» do escultor António Branco, onde observou o gesso da estátua do halterofilo destinada ao Estádio Universitário de Lisboa.*

— Decorreram de 26 a 28 do mês findo, com larga representação de órgãos da Imprensa das províncias, os trabalhos da 1.ª Reunião da Imprensa do Centro e Sul do País, tendo sido aprovadas algumas teses de relevante valor para a sua missão informativa e defensora dos interesses locais.

## MONTIJENSE:

Colabora expontâneamente para que o nosso concelho seja apontado como símbolo de civilidade! — O cuspir, o lançamento de inundicies e inutilidades para a via pública, é sintoma de pouca educação e desrespeito pelo próximo!

**HILLMAN**
HUMBER
SINGER
SUNBEAM
e Furgonetas COMMER do Grupo ROOTER
Setúbal
Telefone 22673
**José Forte Faria**
AGENTE DISTRITAL
RENAULT E DE SOTO
*Avenida 22 de Dezembro, 62-64*

# MONTIJO

## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

FEVEREIRO

— No dia 4, completou a bonita idade de 80 anos o nosso dedicado assinante, sr. Eugénio Borges Sacoto.

— No dia 6, a sr.ª D. Carmina Antónia da Silva Paulino Muchacho, esposa do nosso dedicado assinante, sr. António Luís Ferreira Muchacho.

— No dia 6, a sr.ª D. Elisa Pereira Cambolas, irmã do nosso prezado assinante e amigo, sr. Francisco Pereira Cambolas.

— No dia 6, a sr.ª D. Vitória Branco Pascoal de Almeida, sogra do nosso estimado assinante, sr. Américo Tavares.

— No dia 7, completa 20 anos a menina Gabriela Soeiro Pinto, nossa estimada assinante.

— No dia 7, a sr.ª D. Maria Eugénia Garroa Soares, filha do nosso estimado assinante, sr. Nicolau Madeira Soares.

— No dia 7, a menina Maria Palmira Fuste Martins Dias, neta do nosso prezado assinante, sr. António Barbosa Fuste.

— No dia 7, a nossa dedicada funcionária, menina Maria José da Silva Caixada.

— No dia 8, a sr.ª D. Josefa Maria Araújo, esposa do nosso prezado assinante, sr. José António Araújo.

— No dia 8, o sr. José António Crespo de Almeida, irmão do nosso estimado assinante, sr. Francisco de Almeida.

— No dia 9, a menina Rosalina Maria Farinha, gentil filha do nosso prezado assinante, sr. Flamino Joaquim Farinha.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

### Aniversário

— No dia 5 do corrente completa mais um aniversário o nosso estimado colaborador, sr. Carlos Soeiro da Costa, distinto escritor, publicista e compositor musical.

«A Província» apresenta-lhe e a sua ex.ma família efusivas felicitações e faz sinceros votos pelo prolongamento da sua preciosa e digna existência.

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Montijo

### Aquisição de Materiais de Água e Luz

Faz-se público que até às 17 horas do próximo dia 25 de Fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento eventual, durante o ano corrente, de diversos materiais de água e luz, constantes das relações que se encontram patentes na Secretaria.

Montijo, 13 de Janeiro de 1959

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) *José da Silva Leite*

## Melhoramentos em Montijo

Para a primeira fase da construção de arruamentos no Montijo, avaliada em 162 contos, contribuiu o Estado com a quantia de 50 contos. Esta obra deve estar concluida em Junho do próximo ano.

## Bailes de Carnaval

### S. F. 1.º de Dezembro

À hora de encerrarmos o nosso jornal, recebemos o bem organizado programa das Festas de Carnaval deste ano, a efectuar no Salão da 1.º de Dezembro, da nossa vila.

Sem nos podermos alongar por esse facto, referir-nos-emos aos bailes que ali vão ser levados a efeito, com a colaboração do excelente e afamado Conjunto Musical «Os Príncipes», assim distribuidos:

*Domingo*, dia 8, às 21 horas, grandioso baile de máscaras;

*Segunda-feira*, 9, às 21 horas, divertida noite de baile carnavalesco;

*Terça-feira*, 10 «*matinée*», às 15 horas, tarde dançante dedicada às crianças, baile infantil, com interessantes prémios aos filhos dos sócios, que se apresentem mais bem mascarados; e «*soirée*» às 21 horas, realizando-se um deslumbrante baile, para encerramento das festas de Carnaval deste ano.

Felicitamos a Direcção desta colectividade, pela iniciativa de reviver as suas atraentes festas da quadra festiva em que nos encontramos.

## MUSICAL CLUBE ALFREDO KEIL

Em Assembleia Geral Ordinária desta florescente agremiação montijense, efectuada em 2 de Fevereiro corrente, procedeu-se à eleição dos seus Corpos Gerentes, para o corrente ano, tendo sido votados para os seus diversos cargos directivos:

*Mesa da Assembleia Geral:*

*Presidente:* Dr. Fausto Eugénio Lopes de Neiva; *1.º e 2.º Secretários*, respectivamente: Manuel Pires Douradinha e José Machado.

*Conselho Fiscal:*

*Presidente:* Francisco Arroja Beatriz; *Secretário:* Manuel Cipriano Rodrigues Futre; *Relator:* António Soares Ventura Júnior.

*Direcção:*

António Júlio Canarim Nepomuceno, Luís Manuel Piteira, Manuel Entrudo Nascimento Lino, Manuel da Silva Ramos, Pedro Fernandes Pratas Gomes e António Cacheldora Rosa.

A posse foi marcada para o dia 6 do corrente mês, sendo então distribuidos os respectivos cargos para a Direcção.

Fazendo os melhores votos pelas prosperidades desta honrosa colectividade, saudamos e felicitamos os novos eleitos.

## José Domingos de Miranda

Encontra-se de luto este nosso prezado assinante e amigo, digno presidente do Círio Novo da Atalaia, residente na Jardia, por falecimento de sua tia sr.ª D. Rosa dos Santos, de 86 anos, viúva, natural de Palmela e residente há 64 anos, no sítio do Brejo Lobo (Jardia).

A esse bom amigo apresentamos as nossas condolências.

Formidável Campanha da afamada FARINHA 33

Válida até 28 de Fevereiro de 1959

Em troca das Caixas vazias desta deliciosa farinha, oferecemos os seguintes **Brindes:**

1 BALDE em plástico por 25 caixas vazias — 1 TOALHA de mesa com 6 guardanapos, por 25 caixas vazias — 1 Garrafa TERMO de 1/2 litro, por 20 caixas vazias — 1 MALA escolar por 20 caixas vazias, e 1 SABONETE com caixa plástica, por 5 caixas vazias

A Farinha 33 vende-se em toda a parte

## Pela Misericórdia

Foi recentemente empossada a nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que ficou assim constituida:

*Provedor:* Dr. José Sabino Resina Dias; *Secretário:* Francisco António Faria; *Tesoureiro:* Francisco Tobias da Silva Augusto; e *Vogais:* António Rodrigues Tavares J.or, Eng.º Gabriel da Fonseca Mimoso, Dr. José Miguel Alves de Mira e Adelino Antunes Veríssimo.

Verificada, contudo, a necessidade do maior número possível de elementos, foi deliberado agregar os elementos da Assembleia Geral, srs. Joel Cid Navarro Rodrigues, José Estêvão da Silva Carvalho e José Machado, que ficarão assim fazendo parte integrante da Mesa Administrativa.

Estão estes elementos empenhados numa renovação de melhoramentos nos serviços hospitalares, fulcro afinal da existência daquela instituição, procurando dar-lhe a maior eficiência, não só na parte técnica como também nas próprias instalações e acomodações, de forma a que um doente, quer como externo, quer como internado, sinta à sua volta os carinhos e os cuidados que os seus casos requeiram.

E para dar início a essa renovação foi convidado o distinto clínico sr. Dr. João Manuel de Azevedo Coutinho, a tomar a Direcção Clínica do Hospital, lugar que aceitou.

Iniciados os seus trabalhos logo se viu rodeado dos seus colegas que se prontificaram a dar a sua colaboração, pelo que o Corpo Clínico do Hospital se encontra composto, além do seu Director, pelos distintos clínicos srs. Drs. João Barata, Eduardo Gomes, Fausto de Neiva, Alcides Cunha e Gonçalves Guerra, o que nos dá a garantia de eficiência médica em todos os serviços do nosso Hospital, quer eles sejam de Pequena Cirurgia, Clínica Geral, Dispensário Anti-Tuberculoso ou Materno-infantil.

Sabemos ser propósito da Mesa Administrativa, por conselho do seu Director Clínico, a aquisição de mais enfermeiras-parteiras, para que serão abertos concursos, bem como de pessoal subalterno, para que, lacunas até hoje encontradas, por falta de pessoal, deixem de existir.

Claro que, embora com todas estas renovações, nunca será dispensada a boa colaboração do povo montijense e também a compreensão de todos aqueles que dos serviços hospitalares necessitem, porque só assim o seu corpo clínico e Mesa Administrativa poderão levar a bom termo a missão a que se propuzeram e de que foram investidos.

## 2.ª Lista de donativos recebidos pelo Orfanato Dr. César F. Ventura DE MONTIJO

### na vigência da actual Direcção:

Sociedade Agrícola de Pegos Claros, Lda., 250$00; M. F. Afonso, Lda., 100$00; Barreiras & Sancho, 100$00; Manuel Afonso Pires, 50$00; Sancho & Horta, 50$00; Capitão de Mar e Guerra F. da Silva Júnior, 50$00; José Salgado de Oliveira, 250$00; Laura Sampaio Lucas, 50$00; Comandante A. Santos Fernandes, 800$00; Manuel Lino e um grupo de amigos do Orfanato, 100$00; Augusta de Sousa Fernandes, 100$00; José da Silva Leite, 1 saco de feijão e couves-flor; Francisco Tavares Baliza & Filhos, Lda., produtos porcinos; Dr. Jorge da Costa Antunes, 14 toalhas turcas e vários retalhos; António Rodrigues Tavares Júnior, Couves-Flor; Izidoro Maria d'Oliveira, várias carnes de porco e um galo; António Fernandes Repas, Repòlhos; José Júlio Pinto da Veiga Marques, um Perú; Margarida Barreiras, um saco de feijão; Família Mora, um saco de feijão, um saco de grão e um cabaz de laranjas; Carlos Jorge de Carvalho Rosado Gouveia, vários brinquedos; Francisco Pedro Farreu, 6 cuecas 6 camisolas e um pacote com bolos; Mário de O. Marques & Januário José Gonçalves, um fogão a lenha; António Pereira Coutinho Salgado, Repolhos; Júlia Brandão, vários brinquedos; António Nepomuceno, um porco; Musical Clube Alfredo Keil, 2 garrafões com vinho; Mocidade Portuguesa, vários exemplares de jornais infantis; A Salineira Ribatejense, uma canastra de sal; e, Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador, 100$00.

## Agradecimento

### Alexandrina Rosa Farrim

Cândido Pinto, seus filhos, genros e netos, vêm por este meio e devido a desconhecimento de algumas moradas, agradecer a todas as pessoas que se interessaram no período de doença da sua saudosa mulher, mãe, sogra e avó, e bem assim às que a acompanharam à sua última morada, no dia 25 do mês findo.

## Santa Casa da Misericórdia de Montijo

### Anúncio

Faz-se público que se recebem propostas em carta fechada e lacrada, até às 18 horas do dia 14 de Fevereiro corrente, para o fornecimento dos seguintes géneros e artigos nas quantidades necessárias ao consumo do Hospital e Sopa dos Pobres duaante o período de três meses:

PÃO - LEITE - CAFÉ - AÇÚCAR - CARNES DE VACA E CARNEIRO - BACALHAU - MASSAS ALIMENTÍCIAS - HORTALIÇAS - PEIXE - SABÕES (Amarelo e Off,) - ARROZ - BATATAS - FEIJÃO - GRÃO - CHÁ.

As condições encontram-se patentes nos Serviços Administratitos todos os dias úteis das 14 às 18 horas e a abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes que ao acto desejem assistir, no dia 16 de Fevereiro às 21 horas.

Montijo, 3 de Fevereiro de 1959

O Provedor

a) *Dr. José Sabino Resina Dias*

## Vende-se

— MORADIA na Trav. Miguel Pais, 17 — MONTIJO.

Informa na morada acima citada.

## Rapaz

— De 12 a 13 anos PRECISA-SE para Farmácia.

Informa nesta redacção.

## Empregada

— PRECISA-SE para a Secretaria do Hospital Sub-Regional de Montijo.

Carta escrita pela própria com indicação de habilitações.

## Vende-se

— BICICLETA MOTORIZADA tipo moto, em muito bom estado. Cromados e pintura de origem — preço acessível.

Mostra-se na R. Gago Coutinho n.º 25 — MONTIJO.

## AGENDA UTILITARIA

### Farmácias de Serviço

| | | |
|---|---|---|
| 5.ª feira, | 5 | — *Moderna* |
| 6.ª feira, | 6 | — *Higiene* |
| Sábado, | 7 | — *Diogo* |
| Domingo, | 8 | — *Giraldes* |
| 2.ª feira, | 9 | — *Montepio* |
| 3.ª feira, | 10 | — *Moderna* |
| 4.ª feira, | 11 | — *Higiene* |

### Boletim Religioso

*Vida Católica*

HORARIO DAS MISSAS

*5.ª-feira*, 5 — às 8,30, 9 e 12,30 h.
*6.ª feira*, 6 — às 9, 17,30 e 18 h.
*Sábado*, 7 — às 8,30, 9 e 9,30 h.
*Domingo*, 8 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10, 11,30 e 18 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h. e no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.

## Comissão Pró-Praça de Toiros

### Grandiosas Vacadas

Realizam-se nos próximos dias 8 e 10, na Praça de Toiros desta vila.

Preços Populares.

## Aviso

### Comissão Pró-Praça de Toiros

Leva ao conhecimento de todos os aficionados, em especial os do Montijo, que se encontram à venda cadernetas com direito a bilhetes para as duas corridas de S. Pedro, nos dias 28 e 29 de Junho.

## LUTUOSA

Nesta vila registaram-se na segunda quinzena do mês findo os seguintes óbitos:

— Dia 18, Mónica dos Santos, doméstica, esposa do nosso estimado assinante sr. Guilherme dos Santos.

— Dia 20, José Luís Pacheco, de 74 anos, pescador.

— Dia 24, Alexandrina Rosa Farrim, de 69 anos, doméstica.

— Dia 28, Gertrudes Angélica Purificação, de 83 anos, doméstica.

— Dia 30, Maria Antónia da Luz Pinto, de 79 anos, doméstica.

— Em Lisboa, onde se achava hospitalizado, faleceu no dia 12, tendo-se realizado o seu funeral para Montijo, o sr. José Luís da Costa Pastor, de 58 anos, casado, antigo comerciante nesta vila.

*A's famílias enlutadas apresentamos condolências.*

## Empregada

— Com prática de máquina e contas correntes.

Admitem Fernando Ferreira & C.ª (Irmão).

## Terreno - Compra-se

— Para construção na vila. Resp.a esta Redacção.

## Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro - Montijo.

Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Leia, Assine e Divulgue:
«A PROVINCIA»

# DESPORTOS

## Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

### Montijo, 2 - Juventude, 2

Jogo no Campo «Luís de Almeida Fidalgo».

Sob a direcção do sr. Maximiano Afonso, de Lisboa, as equipas formaram:

**MONTIJO**: — REDOL; MORA E BARRIGANA; SERRALHA, PINTO E ANDRÉ; BARRIGA, VEREDAS, RODRIGUES, JOSÉ PAULO E ROMEU.

**JUVENTUDE**: — Varatojo; Canhão e Caraça II; Abegoaria, Ornelas e Castiglia; Polízio, Caeiro, Viegas, Mira e Caraça I.

Embora se trate dum encontro com características diferentes do último que relatámos, motivos houveram de sobra para que a nossa opinião não tivesse sido traída sobre as possibilidades da actual equipa montijense, principalmente nos pontos que consideramos básicos, tendo até aparecido outros de não somenos importância.

Não há a mais pequena dúvida que a equipa se encontra esgotada, tanto física como moralmente, vagueando pelo terreno à procura de algo que soube fazer, sem o encontrar, para depois reagir a golpes de energia, perdendo assim a sua estrutura e disciplina de jogo, bons predicados que exibiu quase toda a temporada.

Elementos há que não estão de acordo com a categoria da equipa, tendo em atenção evidentemente a sua posição na tabela, mas que conseguiram permanecer como efectivos enquanto se verificou equilíbrio e moralização no conjunto.

Admite-se a baixa de forma em um ou outro elemento, mas assim tão globalmente, leva-nos a pensar que o conjunto resistiu enquanto houve forma nesses jogadores bases.

Redol, demasiado adiantado permitiu o segundo tento, aliás de excelente factura. Com a bola encharcada, é necessário ser mais lesto e cauteloso.

Exibição a contento da defesa, com realce para Mora.

Serralha agora a médio, creditou-se de boa exibição suplantando o seu colega André.

Nos avançados tudo correu pelo pior devido aos factos já apontados, tornando-se impossível vencer encontros com extremos de tão fraco rendimento.

Aproveitando da melhor maneira um ressalto, Barrigana marcou o primeiro tento, tendo depois Mora de cabeça e quando já a extremo, igualado o «placard».

Exibindo-se a contento a equipa alentejana, deve estar de acordo com a sua classificação.

Entrou tímida e cautelosa, mas pelo tempo adiante foi confiando de tal ordem que chegou a ter dois tentos de vantagem, obtidos superiormente por Caeiro e Caraça I.

Muito desigual individualmente, foi no conjunto mais homogénea, o que revela trabalho do seu orientador.

Adaptou-se melhor ao terreno e disparou sempre que se proporcionou.

Excelente qualquer dos tentos obtidos pela força e colocação.

Varatojo, Castiglia e Viegas, merecem citação especial.

Criteriosa arbitragem.

**António Júlio Canarim**

## GRANDE CONCURSO de Prognósticos de Futebol

**Cupões entrados do n.º 20, de 1-2-59: 109**

Por não se terem realizado nesse dia os jogos da 2.ª Divisão, ARROIOS-FARENSE e SACAVENENSE-ORIENTAL, devido às más condições do tempo, — ficando para ser realizados ulteriormente —, ainda não podemos dar hoje os resultados do apuramento de todos os jogos, o que faremos na próxima semana.

### Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 109 cupões entrados, não se fizeram marcações de pontos aos concorrentes, por não ter sido favorável ao nosso Clube, o jogo Montijo-Juventude.

**CORTE POR AQUI**

Cupão N.º 22

Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»

**Domingo, 15-2-59**

| 2.ª Divisão (Zona Norte) | | 2.ª Divisão (Zona Sul) | |
|---|---|---|---|
| Tirsense | Chaves | Sacavenense | Arroios |
| Peniche | Oliveirense | Almada | Farense |
| Marinhense | Boavista | Beja | Oriental |
| Portalegre | Gil Vicente | Montijo | Coruchense |
| Salgueiros | Vianense | Estoril | Serpa |
| Sanjoanense | Espinho | Olhanense | Juventude |
| Vila Real | Leixões | Portimonen. | Atlético |

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

**Sporting** ..... **Guimarães** .....

*Nome* .....

*Morada* .....

*Localidade* .....

**«A Província»** **Cupão N.º 22**

**Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo, 15**

## Clube Desp. de Montijo

### «Cartão de Livre Trânsito»

Para facilidade da missão dos redactores desportivos de «A Província», foi concedido a este jornal pela Direcção deste Clube local, um cartão de livre trânsito no Campo «Luís d'Almeida Fidalgo», desta vila.

Confessamo-nos extremamente gratos pela sua gentileza.

## Basquetebol

### Luso, 41 - Montijo, 33

**A preocupação de querer acertar, tirou ao Montijo as faculdades de marcar**

Observação: *Em virtude de não poder deslocar-nos ao Barreiro para assistir a este jogo, por falta de meios de transporte, encarregámos pessoa de nossa absoluta confiança de nos dar os necessários elementos, a fim de compilarmos a crónica que hoje apresentamos aos nossos leitores.*

**Má estreia do Montijo no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua ida ao Barreiro.**

**Embora a opinião geral fosse favorável à nossa equipa, esta não conseguiu passar o obstáculo que o Luso sempre representa quando joga no seu ambiente, apesar do nosso adversário não ter feito boa exibição, o que, aliás, já tinha acontecido frente ao Nacional, conforme as críticas assinalaram.**

**A partida começou em ambiente frio, prolongando-se por todo o encontro e nem a pouca assistência ao jogo, «o que causa admiração», e serviu para dar aos jogadores do Montijo a calma e a confiança que seria preciosa para a concretização dos seus lançamentos à cesta.**

**Notou-se na equipa a preocupação de querer seguir os ensinamentos que porventura lhes tenham sido ministrados e que estamos absolutamente certos, de que eram de acordo com as boas maneiras de praticar Basquete, pois o seu treinador é de reconhecida capacidade para tal, mas não temos duvidas de que tal preocupação tirou aos nossos jogadores o à vontade, da escontração e o poder de encestamento que lhes é habitual.**

**Houve até ocasiões que os nossos melhores encestadores, quando se encontravam em boa situação de tentar o lançamento, preferiam enviar a bola para outro colega; outras vezes tentavam mais um «dribling» o que ocasionava perderem a posse da bola, por quase sempre darem passos.**

**Esperamas pois que nos jogos que se vão seguir volte o à vontade e a confiança, para que a equipa demonstre que foi com mérito que ficou sub-campeã de Setúbal.**

**Arbitraram o jogo os srs. João Máximo e Herminio de Castro, que apesar de muitos erros técnicos, mostraram-se no entanto imparciais.**

**As equipas alinharam:**

**LUSO: — V. Silva (4), Tanganho (4), José Luís (5), Cabrita (18), José Francisco (2), Ribeiro (4), e Costa (4).**

**MONTIJO: — Américo, Ribeiradio (2), Bernardes (9), Pontes (15), Boiões (6), Lucas (1) e Barrelas.**

**José Rosa**

### O Benfica veio ganhar ao Montijo

### Montijo, 38 - Benfica, 53

Realizou-se na passada terça-feira, 3, no campo «Luís de Almeida Fidalgo», o encontro Montijo - Benfica, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Alinharam e marcaram:

MONTIJO: — Cepinha, Ribeiradio (7), Bernardes (7), José Maria (12), Tomás (8), Teodomiro (4) e Américo.

BENFICA: — M. Campos (12), Bernardo Leite (2), Furtado (11), Santos (9), J. Campos (11), Costa (8), Pinto, Peixoto e Aires.

*Árbitros*: — Júlio Tavares e Henrique Piteira.

O Montijo começou a partida da melhor maneira, jogando em grande velocidade e fàcilmente atingiu o resultado favorável de 15 - 3.

Os benfiquistas vendo a eminência de sofrerem uma pesada derrota, começaram a refrear o ímpeto inicial dos montijenses e jogando sem pressas, chegaram ao intervalo a perder por 20 - 17.

Na segunda parte continuaram no mesmo ritmo e mostrando maior capacidade técnica, conseguiram vencer a aguerrida equipa do Montijo, estreante no Nacional da 1.ª Divisão, por 53 - 38.

A equipa de arbitragem efectuou bom trabalho.

Devido ao frio intenso que se fez sentir, o nosso público não compareceu como era de desejar.

Quando será que teremos em Montijo um recinto coberto, para a prática de desportos como na nossa vizinha vila do Barreiro?...

## Campeonato Distrital de Juniores

### Montijo, 4 - Sesimbra, 1

### Vitória fácil dos Campeões...

Sob a arbitragem do sr. Curado, de Setúbal, as equipas alinharam:

**MONTIJO**: — EMÍDIO; ALVES REIS e ADRIANO; BEXIGA, GERVASIO e PINTO; COELHO, ARTUR, JOSÉ ANTÓNIO, NETO, e GALAMAS.

**SESIMBRA**: — Acúrcio (Reis); J. Duarte e M. André; Manuel Ilídio, Carlos Manual e Albano; Francisco Angélico, António Luís, Diamantino, Manuel José e Ezequiel.

Num terreno bastante enlameado, os jovens atletas foram sujeitos a um trabalho árduo e extenuante, de que se houveram muito bem.

Tanto uma equipa como outra, lutaram bravamente sem regatear esforços, para alcançar um resultado favorável às suas cores; desta luta saiu vitoriosa a equipa campeã, pois mostrou melhor técnica, melhor preparação e organização.

Embora os Sesimbrenses nunca regateassem esforços, o que valorizou o prélio, os campeões jogaram sempre à vontade, traduzindo a sua superioridade por 4 golos a 1.

Ao intervalo 3 a 0; foram marcadores: NETO 3 e GALAMAS pelo MONTIJO, e Ezequiel pelo Sesimbra.

Salientaram-se nos montijenses: JOSÉ ANTÓNIO, NETO, ALVES REIS, GALAMAS E ARTUR; nos Sesimbrenses: Reis, Ezequiel, Angélico e M. André.

Boa arbitragem e excelente correcção de ambas as turmas.

**Artur Lucas**

## Placard Noticioso de «O NORTE DESPORTIVO»

Este nosso colega nortenho, inaugurou no passado domingo, 1 do corrente, o seu novo «placard desportivo», agora instalado no Café Montijense, sito na Praça da República, desta vila.

Nesse «placard» passarão a ser anunciados os resultados dos jogos, assim como todas as notícias de interesse desportivo.

Fica a dever-se esta iniciativa a bem de Montijo, aos esforços do nosso redactor, sr. Elisiário Joaquim Carvalho, igualmente correspondente local daquele nosso apreciado colega portuense.

***Visado pela Censura***

# Cooperativa Banheirense de Assistência, Abastecimentos, Cultura e Recreio

**Reportagem por — José Miguel Martinho**

A absoluta carência de espaço tem-nos inibido de dar o relato do que foi a inauguração da Cooperativa Banheirense, falta essa que hoje vimos suprir, pedindo devidas desculpas aos seus esforçados dirigentes e associados.

Assim vimos dar satisfação à gentileza do convite que nos foi dirigido por aquela Instituição e aproveitamos o ensejo para felicitar — em especial — nos nossos amigos srs. João Maria Campos e Manuel Vitoriano Neto, todas as individualidades que estão à frente duma tão útil e necessária colectividade, como é a Cooperativa que nos serve de epígrafe.

Que Bem Hajam pois todos, pela semente lançada à terra, que muito desejamos seja proliqua em tão populoso aglomerado populacional, como é a Baixa da Banheira!

* * *

Esta nóvel colectividade, criada por escritura de 11 de Setembro do ano findo, procedeu no domingo, dia 4 de Janeiro último, à sua inauguração oficial, com a presença de entidades superiores do vizinho concelho da Moita, directores da Cooperativa, Comissão Feminina, delegados de numerosas agremiações similares e representantes do Ginásio Atlético Clube Banheirense e Clube União e Recreio «O Chinquilho», da localidade.

Ao acto festivo compareceram delegados das Cooperativas Operária Ajudense, Económica Emancipadora, Crédito e Consumo de Alhos Vedros, Almadense, Piedense, Operária Barreirense, «Unicoope» — União Cooperativa Abastecedora —, Armazéns Abastecedores de Cooperativas e a imprensa, representada: Boletim Cooperativo, «República» e «A Província», pelo nosso correspondente local.

Pouco depois das 15 horas e presentes numerosas pessoas banheirenses, fez-se uma demorada e minuciosa visita às suas instalações, findo o que toda a comitiva se dirigiu à sede do Ginásio Clube Banheirense, onde iria ter lugar o acto oficial da inauguração.

* * *

A abrir a sessão usou em primeiro lugar da palavara o sr. Armando Nunes Pousada, presidente da Assembleia Geral, que convidou para tomar a presidencia o digno vice-presidente da Câmara da Moita, sr. eng.º Joaquim d'Almeida Nunes, que se fez ladear pelos srs. Joaquim Esteves Pelica e Luís Garcia, este último pela Comissão Concelhia da União Nacional, assim como pelos representantes das diversas colectidades, que ali se encontravam.

O salão de festas do Ginásio via-se repleto, dado o interesse que revestia a referida inauguração.

Em seguida foi lido o expediente recebido, entre o qual uma saudação do sr. Dr. António Sérgio, disvelado pioneiro cooperativista alusiva à nova Instituição e usando da palavra a sr.ª Dr.ª D. Lúcia Nobre, numa homenagem à mulher banheirense.

Em agradecimento às palavras do sr. Dr. António Sérgio foi ofertado pela menina Isaurinda Soares um lindo ramo de flores e pela menina Graciete Castelo foi lida em retribuição, a seguinte mensagem:

*Ilustres representantes do Movimento Cooperativo Português,*

*Dignissimos Directores das colectividades recreativas locais,*

*Senhores da Imprensa,*

*Membros activos da nossa querida Cooperativa,*

*Restantes consócios,*

*Meus senhores e minhas senhoras:*

*«Ao aceitar a missão de vir proferir estas palavras, em nome da mulher banheirense, eu compreendi perfeitamente a ingratidão da minha tarefa, quer por não estar acostumada a iniciativas deste género, quer por minha pouca idade e inexperiência das coisas do Cooperativismo.*

*Porém, ao natural receio que me assaltou, sobrepôs-se o desejo, veemente e sincero, de em algo poder ser útil ao Movimento Cooperativo em geral e em especial ao Movimento Cooperativo Banheirense.*

*Que Vossas Excelências me ouçam, pois, com benevolência, que as dificiências que acuse têm origem nas causas que apontei.*

*Seja como for, cumpre-me neste momento, — porta-voz do sentir da mulher banheirense — agradecer indistintamente a quantos nos honraram com a sua presença, o favor que nos fizeram em aceder ao nosso convite, e cumpre-me, mais ainda, exortar a mocidade desta terra a olhar mais atentamente os problemas que lhe respeitem e apontar-lhe o Cooperativismo como caminho sem solavancos para a consumação das suas aspirações.*

*A's raparigas como eu, cujo peito vibra de amor e de humanidade, noivas de hoje, esposas e mães de amanhã, que anseiam para que o Mundo, tão pejado de problemas complexos e graves, assente numa base que nos permita antojar um Futuro sem preocupações de maior, um Futuro donde seja eliminado o recurso tenebroso à guerra, campo de chacina onde os nossos noivos, os nossos filhos, ou os nossos irmãos, novos e cheios de vitalidade são duma forma brutal e inglória arrancados à vida — eu aponto o caminho do Cooperativismo... Caminho de Fraternidade... de Amor... de Paz.*

*A's raparigas como eu... à mulher... à operária, a mais duramente atingida no coração e no lar, pela falta de Assistência aos seus filhos e de recursos na sua vida doméstica, eu grito deste lugar, grito de incitamento pela certeza da razão que me assiste:*

*Senhoras, colaboremos com a Direcção da nossa querida Cooperativa na difusão dos seus objectivos sociais; organizemos comissões femininas: para o desenvolvimento da Cultura, da Assistência... do Cooperativismo.*

*E a Vossa Excelência Senhora Doutora, eu quero pedir que acredite, e que transmita a António Sérgio, a minha certeza inabalável de que a mulher banheirense há-de, à nossa chamada, saber responder: PRESENTE!».*

cuja leitura provocou longos aplausos da assistência.

Nesta sessão usaram igualmente da palavra os srs. Júlio Duarte, pela Operária Ajudense e «Unicoope», Moreira, pelo «Boletim Cooperativo», Ernesto Pereira, pela Cooperativa Piedense, Manuel Ganhão, pela Cooperativa Almadense, Francisco Correia, pela Cooperativa de Alhos Vedros, bem como o delegado da Cooperativa Operária Barreirense, e bem assim o sr. Luís Garcia, pela União Nacional, e sr. eng.º Joaquim d'Almeida Nunes, que fez largas consideração a respeito de alguns problemas que interessam à população banheirense, palavras essas que obtiveram carinhosas ovações.

O sr. presidente da sessão deu por finda essa jornada já ao anoitecer, dirigindo-se então a Direcção da Cooperativa Banheirense e todos os convidados à sua sede, tendo sido obsequiados com um fino «beberete», que serviu de pretexto para um mais estreito convívio de amizade, formulando-se votos de inúmeras venturas para a progressiva Cooperativa local.

E para finalizar estas linhas de agradecimento em nome de «A Província» pelas atenções que ali nos foram dispensadas, não poderíamos deixar esquecidos os nomes das «senhorinhas» que constituiram a Comissão Feminina da Instituição em festa: — Graciette Castela, Maria do Carmo Rainho, Maria Manuela da Cruz Palma, Cristiana Ramos Palma, Teresa Augusta da Cruz Palma, Maria Adelaide da Silva, Margarida da Luz Rijo, Isaurinda Soares, Maria Adelaide Pires, Mariana Barradas, Laurinda de Carvalho e Esperança de Oliveira.

Nesse garrido friso de jovens banheirenses, está de facto bem alicerçado, — para de futuro — o caminho do cooperativismo... caminho de fraternidade... de amor... e de paz, para o desenvolvimento da Cultura... da Assistência... do Cooperativismo!


**SANFER, L.DA**

SEDE — LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS — MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

MONTIJO


## Aldeia do Bispo-Penamacor

Na sua residência em Aldeia do Bispo — Rua do Desembargador — donde era natural e muito estimada, faleceu no domingo último, dia 25, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D.ª Marta de Jesus, de 57 anos, mãe do Rev.º Padre José de Jesus Esteves, dig.mo Pároco coadjutor na cidade de Évora.

O seu funeral que foi muito concorrido, efectuou-se no dia seguinte à tarde para o cemitério local.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames. (C.)

# Ainda te há-de saber melhor...

**(CONTO regional trasmontano)**

*(A MEUS QUERIDOS PAIS)*

**Por - Joaquim Aeácio de Figueiredo**

*(Continuação do número anterior)*

Sempre a mesma coisa; era de rebentar. Se não lhe faltasse a coragem, havia de ser desta, embora não lhe ficasse muito bem. Para todos os efeitos era mulher, verdadinha, mas as coisas tinham de se compor, assim não estavam certas. Precisava de aclarar as coisinhas. Sempre mal disposto e nos dias de festa sempre bêbado! Há dez anos casada e pode dizer-se, nunca tivera alegria verdadeira. O que lhe valia eram os filhos, ocupada com eles, fazia não dar por nada. Afeiçoara-se a eles com afinco e parecia que o coração pertencia só a eles. Fora o que lhe valera, senão tinha saido de casa. Assim, vivia para eles.

— *Está a nevar.*

— *Deixa nevar. Fecha a porta que vem frio. Olha, anda mas é para dentro e tem cautela não vás acordar a menina. Bem sabes como ela é. Depois atura-la tu.*

Vindo para dentro, sentou-se no banco e começou a deitar lenha ao lume. Uma fogueira forte se ergueu. Esquentou-se. Seguidamente, arredou-se e reviu o espaço. Paredes negras, telhado esburacado, por onde caíam aqui e ali farrapos de neve, e sobrado velho e desconjuntado. A janela e porta fechadas. A mesa ao pé da porta e o berço perto do lume. A mãe, na cantareira e louceiro, batia os ovos.

* * *

De repente, a porta abriu-se com estrondo. Aos bordos, o pai entrava. Um estremecimento o percorreu. Ficou gelado. Vinha completamente ébrio. Rapidamente, um pressentimento negro lhe entrou no coração.

— *Raios partam a minha sorte! Nem neste dia escapamos. Não sabias que hoje é dia de consoada? Não podias guardar isso para outra ocasião?*

*Cala-te mulher. Olha que eu salto-te...*

E cambaleante, sentou-se no banco junto do filho.

— *Tanto te pedi para não beberes hoje, para termos uma consoada boa e tu fizeste de conta... Tinha na ideia fazer a melhor ceia desde o nosso casamento e agora para quê? Para nada! Tu certamente não comes e a mim e ao Alberto já nos passou o apetite.*

— *Mas tu não poderás estar calada? Que mal te faço? Nenhum! Vês bem que não estou bêbedo, apenas um pouco animado. Deita, mas é cá a ceia que tenho fome.*

— *Deves ter, deves! Mas fala mais baixo, que a menina está dormindo.*

— *Qual menina, nem meia menina. Quem manda aqui? Tu e mais eu, tanto que vou buscá-la para o lume.*

Ergueu-se. Aos turbilhões, chegou ao berço. Mas já a mulher lha tirava.

— *Põe ali a menina. Olha, que eu bato-te. Atiro-te a ti e mais quanto aqui está da janela abaixo.*

— *Coitado! Não sabes onde tens a cara e queres ser homem. Porta-te doutra maneira. Corre o povo acima e abaixo e vê se encontras alguém nesse estado, neste dia. Não tens juízo nem vergonha. Que exemplo dás aos filhos! Não os deixas ter um bocado de sossego. Quando vens para casa, hão-de ficar sempre a tremer, a tremer e com desejos de te ver pelas costas.*

Riu-se. A mulher começou a chorar e o filho no banco tremia e soluçava.

— *Quem morreu aqui?*

E um murro pesado caiu na mesa. A loiça, na cantareira, soou. Parecia endemoninhado. Com o rabo do sacho, escangalhava tudo. Apagou a fogueira e tombou os potes.

Num arranque de energias e desespero, Miquelina entregou a filha a Alberto e foi fechá-los no quarto. E provocante e agarotada, colocava-se na sua frente.

A primeira deu-lhe no ombro; a segunda perdia-se no ar. Dorida, deu-lhe um empurrão. Ele baqueou. Em seguida, bateu-lhe, e depois foi deitá-lo.

Deixou-o começar a ressonar, fechando-lhe a porta e indo abrir a dos filhos, após. Estavam a chorar. Agarrou-se a eles e chorou também, amargamente.

Vieram para a cozinha, acenderam o lume e comeram. Comeram o que estava escondido. Custava-lhes a passar, mas lá ia. Não falavam, apenas olhavam de quando em quando uns para os outros e sorriam.

— *Este ano não vamos visitar ninguém. Vamo-nos deitar! Uma vez que não se é feliz fora da cama acompanhada, ao menos sejâmo-lo dentro dela sòzinhos...*

Silenciosa, a neve, caía lá fora. E a aldeia, lousa escura, rumorosa, era uma fortaleza inacessível.

# "Este Vale de Lágrimas..."

## Crónicas de ROMEYRA ALVES - N.º 10

Talvez os meus cinco ou seis leitores—(quando muito) — tenham estranhado esta ausência de notícias de Zacarias, mal alinhavadas nestas croniquetas sem estilo e sem prosa, de que o meu amigo quase não pode ouvir falar, acusando-me, com certa razão, de dar demasiada publicidade às suas afirmações e às suas ideias.

A verdade, porém, é que o Zacarias, interessado em novos aspectos que pretende dar, num futuro próximo, à sua casa, não tem ido ao café, onde, habitualmente, trocamos meia dúzia de palavras e onde, também, ele dá livre curso às suas opiniões, alicerçadas no seu profundo espírito prático e amante do razoável.

Por outro lado, excesso de trabalho na minha vida profissional, têm-me igualmente impedido de manter esta amena cavaqueira semanal com aquela meia dúzia de leitores que me honra com a sua atenção, facto de que — embora daí não tenha vindo mal ao Mundo — me apresso a penitenciar.

Por outro lado ainda os assuntos, não abundam ou, se se verifica o contrário, já estão tão vistos e revistos, que ocioso se tornaria cair no lugar comum dum jornalismo piegas e sem colorido.

Porque somos obrigados a confessar a nossa total ignorância em matéria de política — ignorância de que, no fundo, damos graças a Deus — e porque os jornais apenas nos oferecem, diàriamente, páginas e páginas sobre as contínuas desavenças dos grandes políticos da actualidade (não contando, evidentemente, com as páginas de anúncios), ficam os nossos horizontes muito limitados em matéria de interesse, uma vez que não queremos enveredar por caminhos tortuosos onde geralmente levam os paliativos politiqueiros, nem meter o nariz onde não somos nem pretendemos ser chamados.

Entretanto, e enquanto três quartas partes do Mundo mergulham em desavenças que nada trazem de tranquilizador para a paz da Humanidade já tão castigada por erros de que não tem culpa, uma outra quarta parte — mais pacífica e mais sonhadora, talvez — empenha-se em investigações de carácter estatístico, que, vendo bem, nada trazem de interesse à curiosidade das massas.

Este, o caso duma estatística recentemente lançada a público, na qual certos senhores entendidos, pretendem provar que as mulheres, duma maneira geral, não guiam tão bem como os homens.

Esta conclusão, tirada pelo Instituto Britânico de Motoristas, foi obtida através dum exame prático feito a 8.439 indivíduos dos dois sexos, dando uma percentagem favorável ao homem, em conhecimentos de condução de veículos motorizados.

Conclusão arbitrária, talvez, em nossa opinião, provado como está que, nos tempos que vão correndo, são mais as mulheres que conduzem os homens, do que os homens que conduzem as mulheres.

Enquanto isto, as mulheres, indiferentes a conclusões estatísticas, provam, mais uma vez, que, quando querem, sabem perfeitamente conduzir o barco ao seu destino, que é como quem diz, em velha linguagem portuguesa, levar a brasa à sua sardinha.

É, pelo menos, o que se conclui da espécie de declaração de guerra — *ipsis verbis*, dos jornais — que as mulheres inglesas moveram às mulheres francesas, através das modas ditadas por um e outro país.

E, assim, sem esperarem que París decidisse as linhas da nova moda da Primavera, as mulheres londrinas, apoiadas, incondicionalmente, pelos mais afamados costureiros, ditaram, já, o aspecto que revestirá a moda da próxima estação.

«British Lock», assim foi denominada a nova silhueta, que, num português mais ou menos aproximado, poderá significar «Linha britânica», ou, um pouco mais forçadamente, «Silhueta britânica», expressão que fica inteiramente ao gosto das minhas estimadas e eventuais leitoras.

Como curiosidade, salientamos, no puro interesse dessas mesmas leitoras, as linhas principais que caracterizam essa nova moda: ombros suavemente arredondados, linhas nítidas, mas não severas, tailleurs, chapéus grandes, não volumosos, e saias que tapam os joelhos e chegam, pelo menos, a dois centímetros e meio da rótula, quando a dama está sentada.

A revolta — termo arrancado ao jornal de onde respigamos a notícia — atinge, igualmente, as cores, sobressaindo o limão, a laranja, a tangerina, vermelho, maçã, e ameixa, razão porque o conjunto das cores da nova moda fica designado por «Fruit Look».

Justificando esta espécie de revolta na alta costura, afirmam os magnates londrinos que os seus armazéns estão cheios de vestidos das mais diversas linhas ditadas pelos costureiros parisienses — saco, trapézio, império, alteada e bebé — devido ao facto de essas mesmas linhas terem sido lançadas tão perto umas das outras que, qualquer senhora, por muito amante da moda, não tinha tempo para as usar.

A partir de agora, os ingleses apenas aceitarão a linha parisiense, desde que seja tanto quanto possível harmonizável com a vida quotidiana britânica.

Não sabemos — nem pretendemos saber — qual será a reacção de Paris perante esta guerra inesperada movida pelos ingleses — ou pelas inglesas — mas é certo e sabido que as coisas não vão ficar por aqui.

É que nestas coisas de modas, como em assuntos de política, há sempre um que pretende dizer a última palavra, o que resulta, vulgarmente, numa corrida para o abismo.

E por aqui nos ficamos hoje, apesar de verificarmos — salvo o devido respeito — que nos embrenhámos em coisas que não têm interesse de maior, salvo para as senhoras que vivem da moda e para a moda, caso que não deve ser, certamente, o das nossas amáveis leitoras.

Que me perdoem os leitores do sexo forte — (cada vez com mais tendências para enfraquecer) — o tempo que lhes roubei com assuntos de que possìvelmente, como nós, não percebem nada.

Quanto às senhoras, vão desde já meditando nas novas linhas e nas novas cores para a próxima linha. Cores que, pela sua designação, fazem pensar numa salada de frutas, onde só falta o ananaz e a banana.

Que, vendo bem as coisas, os ananazes lá vão explodindo nas terras onde a paz não tem entrada... e abananados, isso, andamos todos nós!...

YOGHURT
BOM DIA
Fonte de Saúde e Energia

Preparado sob controle científico
Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA
BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B
LISBOA - Telef. 775028

# Ronda Associativa (I)

## A Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes, em fase eufórica de progresso...

**Crónica de José Miguel Martinho**

Já nos referimos em despretencioso artigo publicado neste semanário, em seu número 69, de 28-6-1956, à útil actividade da agremiação deste título, que consubstância o velho «sonho» dos seus fundadores, srs. Manuel Gomes, António José Rosa, Francisco e Graciano de Brito, Robim Francisco da Costa, Júlio Maximino Teigão, António José Marcelino, José Rodrigues Botelho, Camilo Lopes Ribeiro, José Perreira Ramos, António Assunção dos Santos e José Henriques Durães, ao criarem em Agosto de 1948, no bairro do Alto das Vinhas Grandes, vizinho da nossa vila, a Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes, a qual tinha por finalidades: a função recreativa, instrutiva e beneficente entre a população local.

Já dez anos vão decorridos na sua louvável acção, e não foi sem desgosto, que nessa altura rematámos as nossas considerações, com os seguintes periodos:

*«A Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes está atravessando uma existência precária, e vê dia a dia agravar-se a sua situação económica pela diminuição de receitas.*

*«A sua população associativa actual é de 160 sócios, lutando a maioria deles, — operários fabris — com crises periódicas de faltas de trabalho, o que origina em parte a situação aflitiva da colectividade».*

* * *

De então para cá continuámos contactando com quase todos os seus principais elementos directivos e tivémos ensejo de verificar que a Sociedade em questão nos princípios de 1957, tomou novos alentos e enveredou pela senda do progresso, mercê da unidade de esforços de todos: — dirigentes, associados, simpatisantes e entidades afectas à colectividade, que têm sido pertinazes na sua acção renovadora.

E nesta nova fase deve-se ainda citar o carinhoso auxílio de algumas pessoas a quem a Sociedade, em assembleia geral de 11 do mês findo, não regateou o seu sincero agradecimento; uns, como seus sócios dedicados; e outras, como valiosos colaboradores nesta obra comum, embora extranhas à sua massa associativa...

A sua eficaz Comissão de Festas, — um simpático quadro de raparigas e rapazes daquele Bairro —, tiveram pela fotografia inaugurada na noite de 7 desse mês no salão de festas da sua agremiação, a merecida recompensa ao seu árduo esforço em prol da agremiação Vinhagrandense.

E bem assim do quadro dos mais prestimosos obreiros da rota desanuviada que a colectividade hoje apresenta, cumpre-nos destacar a figura humilde do seu

(Continua na página 2)

*Alguns dos fundadores da Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes, colectividade popular criada naquele bairro, em Agosto de 1948.*